Data: 18-02-2024

Título: Consultor da Global Media acumula 3,3 milhões em contratos públicos

Pub:

Tipo: Internet Secção: Nacional

INVESTIGAÇÃO PÚBLICO

Consultor da Global Media acumula 3,3 milhões em contratos públicos

Contabilista de Luís Bernardo é dono da F5C, uma das maiores concorrentes do antigo assessor de Sócrates e patrão da WL Partners, que tem autarquias lideradas por socialistas como principais clientes.

Paulo Curado
18 de Fevereiro de 2024, 6:30

Militante socialista desde 1987, Luís Bernardo está há anos no sector privado da consultoria em comunicação ADRIANO MIRANDA (ARQUIVO)

Costuma dizer que respira comunicação e foi neste ramo que rapidamente prosperou. Militante socialista desde 1987, o consultor Luís Bernardo é dono da Wonderlevel Partners (WLP), uma das sociedades mais activas no sector público, de onde obteve parte relevante das suas receitas: 3,3 milhões de euros (entre 2012 e 2024). Uma das principais concorrentes, a F5C, está nas mãos do seu contabilista, Rui Duarte Farias, que está registado como gerente de uma outra empresa do antigo assessor dos ex-primeiro-ministros António Guterres e José Sócrates, revela uma investigação do PÚBLICO.

Passou pela Juventude Socialista (JS), foi jornalista e ajudou a escolher os assessores do primeiro governo de António Guterres, em 1995. Dois anos depois, Luís Bernardo seguirá também para os gabinetes do poder, tornando-se homem de confiança de Guterres e de José Sócrates. Em 2011, com o fim do governo socialista, avançou para o sector privado da consultoria em comunicação, com uma impressionante rede de contactos, especialmente (mas não só) na esfera socialista, na comunicação social e nos negócios. Foi ainda responsável pela comunicação do Benfica.

ID: 7824958

No sector privado, acabou recentemente de delinear o "plano estratégico" para o Global Media Group (GMG), onde decorre um processo de despedimento de 200 trabalhadores. Ao mesmo tempo, presta serviços à Media Capital, proprietária da TVI e da CNN Portugal, como já tinha feito na Cofina, proprietária do título *Correio da Manhã*.

Naturalmente, as pessoas do PS conhecem-me a nível profissional e pode resultar daí uma maior procura de entidades com ligações ao partido. Muitas vezes nem conheço os clientes, os contactos são feitos pela minha equipa

Luís Bernardo, consultor e dono da WL Partners

Entre Setembro de 2012 e Janeiro de 2024, a WLP celebrou 92 contratos públicos, que lhe proporcionaram receitas de 3,3 milhões de euros. Deste valor, 2,4 milhões (72,7%) são referentes a contratos celebrados com entidades governamentais ou dependentes do governo, assim como autarquias e organismos locais ligados ao PS.

Destes, 43 foram obtidos por ajuste directo, 30 através de consultas prévias sem qualquer concorrente e em 13 participaram entidades ligadas de forma mais ou menos directa ao empresário de consultoria. A empresa tem como director-geral o antigo vice-presidente do grupo parlamentar socialista e ex-governador civil de Lisboa, António Galamba, velho conhecido de Luís Bernardo dos tempos da JS. Entrou na WLP em Abril de 2015, como consultor sénior, assumindo a direcção quatro anos depois.

Em relação ao peso das autarquias do PS nos contratos públicos da WLP, Luís Bernardo acredita que tal se deverá ao maior número de municípios socialistas em relação aos outros partidos. "Naturalmente, as pessoas do PS conhecem-me a nível profissional e pode resultar daí uma maior procura de entidades com ligações ao partido", justificou ao PÚBLICO. "Muitas vezes nem conheço os clientes, os contactos são feitos pela minha equipa."

Contabilista e concorrente

O contabilista das empresas de Luís Bernardo (e gestor de uma delas) é Rui Duarte Farias, que é também formalmente o dono da First Five Consulting (F5C), uma das suas principais concorrentes no mercado, chegando ambas a participar nas mesmas consultas prévias a convite de entidades públicas.

"O Rui Duarte Farias tem uma empresa de contabilidade há muitos tempo e é quem faz a contabilidade das minhas empresas. Conhecemo-nos há muitos anos", reconheceu ao PÚBLICO Luís Bernardo.

Outra empresa habitual nestas auscultações públicas com a WL Partners é a Remarkable, constituída em Janeiro de 2017 por Rui Farias. Nos registos públicos, o contabilista ainda figura como o único accionista e sócio-gerente desta sociedade, mas garantiu ao PÚBLICO que a empresa deixou de ser sua "há um ano ou ano e meio" e que "não se recorda" a quem cedeu as quotas. Luís Bernardo disse desconhecer esta ligação.

ID: 7824958

Total falta de memória tem também Rui Farias em relação a uma outra empresa, a Portugalevet, constituída a 30 de Junho de 2017 e que tem Luís Bernardo como principal accionista, apesar de não ter indícios de actividade e não apresentar contas há mais de dois anos. "Não estive lá, desconheço totalmente essa empresa", garantiu ao PÚBLICO.

O próprio Luís Bernardo não se recorda da Portugalevet, mas deixa uma hipótese: "Não sei bem [que empresa é], deve ter sido para alguma iniciativa. Muitas vezes, as empresas pedem para abrir a actividade e a sociedade de contabilidade assume no imediato. Isso pode acontecer e facilita o processo burocrático."

O contabilista esteve também na origem de uma outra sociedade, detida por uma empresa do consultor da WLP em Malta e referenciada nos *Paradise Papers*.

No *ranking* das contratações públicas em matéria de comunicação, a F5C é a empresa líder de mercado, com 127 contratos. Seguem-se a LPM (Luís Paixão Martins), com 112, e a WL Partners, com os tais 92. Para além de Rui Farias, que é dono e administrador único, João Tocha é o rosto mais conhecido da F5C. Na realidade, praticamente ninguém com quem o PÚBLICO falou nesta investigação, com as excepções de Luís Bernardo e João Tocha, conhece ou teve contacto com o contabilista.

Jovens socialistas

Tocha é o director-geral da F5C e, antes de assumir o cargo nesta empresa, trabalhou na LPM e na Cunha Vaz. No passado também esteve ligado aos jovens socialistas, na mesma altura de Luís Bernardo, quando António José Seguro liderava a estrutura. Tocha disse ao

ID: 7824958

PÚBLICO que não integrou a JS propriamente dita e que foi apenas director do jornal *Jovem Socialista*, a pedido de Seguro.

"Nessa altura, tornei-me militante do PS, mas não pago as cotas desde as eleições internas entre José Seguro e António Costa [Setembro de 2014]", referiu. Já em relação a Luís Bernardo, garante não o ter conhecido na altura da JS, mas mais tarde, em meados dos anos 1990, quando o seu agora concorrente era ainda jornalista da TVI, durante uma viagem de trabalho à Dinamarca. "Fiquei amigo dele e de uma série de outros jornalistas que também foram", explicou.

Assumido maçom, iniciado no Grande Oriente Lusitano (GOL), onde integra a loja "Lusitânia", João Tocha é a cara da F5C, fundada em Setembro de 2007. Entre Dezembro de 2008 e Novembro de 2023, esta consultora foi escolhida para 127 contratos públicos, onde acumulou receitas de 4,9 milhões de euros. Destes, 99 foram por ajuste directo e 16 por consultas sem concorrentes. Em oito, concorreram com a WLP.

Patrão de Tocha na F5C, Rui Farias é ainda sócio do consultor em outras duas empresas, na JTINN (constituída em Fevereiro de 2017 para prestar serviços de consultoria de informação) e na 29º Entertainment Experience and Events (constituída em Outubro de 2020 para a produção de eventos). Em ambas, o contabilista é ainda o gerente. No conjunto, as duas empresas registam 26 contratos públicos (11 + 15), no valor total de 804 mil euros, 14 por ajuste directo, cinco em consultas prévias sem concorrentes e em outros três com a WL Partners a ser também sondada.

João Tocha – que também desconhecia a participação de Rui Farias na Remarkable – é ainda sócio-gerente da Tocha Global Communication, onde o contabilista é o administrador financeiro. Uma sociedade que rubricou 17 contratos públicos, que lhe valeram quase 800 mil euros, 14 por ajuste directo e três por consulta prévia sem concorrentes.

Sobrinho e concorrente

Bem mais modestos são os registos de uma outra agência de comunicação com ligações a Luís Bernardo, a Sentinelcriterion. Detida por Filipe Canão, sobrinho do consultor, e por Paulo Lima de Carvalho, ex-administrador do GMG e ex-parceiro de negócios da WLP, tem apenas três contratos, que lhe valeram 141 mil euros, resultantes de um ajuste directo e de duas consultas sem concorrência.

Filipe Canão e Luís Bernardo estão ainda juntos na empresa da família Canão, Electro-Minho, onde o ex-assessor dos governos socialistas é gerente e o sobrinho gestor de projectos.

O consultor admite a relação com os donos da Sentinelcriterion, uma empresa que ajudou a montar, até porque é também "muito amigo" de Paulo Lima de Carvalho: "Mas acho que a empresa já acabou, porque deixaram de ter tempo disponível para ela."

ID: 7824958

No total, estas sete empresas – WLP; F5C; Remarkable; JTINN; 29º Entertainment Experience and Events; Tocha Global Consulting e Sentinelcriteron – realizaram 291 contratos públicos, no valor de 10,6 milhões de euros. Destes, 249 foram através de adjudicação directa ou por consulta prévia sem concorrentes (186 + 63). Ou seja, 85,6%. Isto sem referir as consultas públicas em que as únicas entidades convidadas a apresentar propostas saíram apenas deste grupo de sociedades. Entre todas estas adjudicações, apenas uma foi feita através de concurso aberto.

Os 219 contratos públicos somados pelas duas principais sociedades, a WLP e a F5C (92 + 127), representam 75% do total das sete, num acumulado de 8,2 milhões de euros (3,3M + 4,9M).

Da JS a São Bento

Formado em Direito, Luís Bernardo tornou-se militante do PS em 1987, na secção de Queluz (Sintra), integrando em 1990 o Secretariado Nacional da Juventude Socialista (JS) liderado por António José Seguro. Representará a organização política no Conselho Nacional da Juventude, substituindo precisamente Seguro.

Em 1992, inicia uma curta carreira como jornalista, fazendo parte da equipa fundadora da TVI, que inicia as emissões em Fevereiro do ano seguinte. Ali encontra Pedro Silva Pereira, hoje eurodeputado, que era editor executivo de informação do canal e com quem irá trabalhar mais tarde, em 2005, no primeiro governo de José Sócrates.

Ainda na TVI, é chamado para ajudar a escolher os assessores do primeiro governo de António Guterres, em 1995. Dois anos depois, ele próprio abandona o jornalismo e aceita o convite do dirigente socialista Jorge Coelho (1954-2021), com quem tinha um bom relacionamento, tornando-se assessor do então ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho.

Em 1999, Luís Bernardo ascende ao gabinete do reeleito Guterres, inicialmente como adjunto e depois como assessor de imprensa. Irá acompanha *dossiers* como o processo de transição de Timor-Leste ou o acidente de Castelo de Paiva, que levou à demissão do seu mentor Jorge Coelho. Numa nota de louvor em 2002, após a demissão do seu governo, Guterres reconhece-lhe "ponderação, sensatez, competência, profissionalismo e grande sensibilidade política".

Regresso ao executivo

Com a queda do Governo de Pedro Santana Lopes e o regresso ao poder do PS, em 2005, Luís Bernardo volta também aos corredores do poder. A 12 de Março, será nomeado assessor de imprensa no gabinete do ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, com quem trabalhara na TVI. Estará pouco tempo, já que em Julho pede a exoneração para dirigir a campanha eleitoral à presidência da Câmara Municipal de Lisboa do seu velho conhecido Manuel Maria Carrilho. Será a sua primeira campanha, que acabará com a derrota do candidato socialista.

ID: 7824958

Depressa voltará a São Bento e pela porta grande, com José Sócrates a nomeá-lo assessor do seu gabinete, em Janeiro de 2006. Ali ficará até à derrota eleitoral dos socialistas em 2011. Tal como Guterres, José Sócrates não foi avaro na nota de louvor: “A minha gratidão pela forma extremamente leal, competente e dedicada como desempenhou aquelas funções ao longo destes últimos seis anos, bem como o seu notável espírito de iniciativa, excelente preparação técnica e grande capacidade de trabalho.” Sai do Governo como um verdadeiro estratega da comunicação.

ID: 7824958